

O MODERNO **JÁ** PASSADO | O PASSADO **NO** MODERNO
reciclagem , requalificação , rearquitetura

ANAIS DO III SEMINÁRIO PROJETAR

porto alegre, 24 a 26 de outubro de 2007

Iniciação ao projeto relacionado com estruturas pré-existentes

Cecília Rodrigues dos Santos
Marcos Carrilho
Ricardo Medrano

Cecilia Rodrigues dos Santos: arquiteta pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestrado/DEA pela Universidade de Paris X-Nanterre, França; doutoranda pela FAU-USP. Professora e pesquisadora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Marcos Carrilho: graduação pela Universidade Federal do Paraná, Curso de Arquitetura e Urbanismo, mestrado e doutorado pela FAU-USP, pesquisador visitante na School of Architecture, Planning and Preservation, Columbia University, Nova York, Professor e Pesquisador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, arquiteto do IPHAN-SP.

Ricardo Hernán Medrano: arquiteto e doutor pela Universidade de São Paulo. Professor e pesquisador na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Cecília Rodrigues dos Santos: Rua Monte Alegre, 1643 / SP – SP / CEP 05014-002 / tel.: (11) 38623905 / fax: (11) 38655312 / e-mail: altoalegre@uol.com.br

Marcos Carrilho: Av. Higienópolis, 318, ap. 04 / CEP 01238-000 / SP - SP / tel.: (11) 3666-5519 – (11) 8346 3610 / e-mail: marcos.carrilho@gmail.com

Ricardo Hernán Medrano: Rua Itambé, 154 ap 12 / SP – SP / CEP 01239-000 / tel.: (11) 32576814 / e-mail: hmedrano@gmail.com

III PROJETAR

Iniciação ao projeto relacionado com estruturas pré-existentes

Abstract

História e Teoria das Técnicas Retrospectivas, an undergraduate course, was planned in order to make available to students design training on pre-existing buildings rehabilitation, in particular those of renowned significance. The course has been developed following three main aspects; History and Subject research; Restoration Theory and Design.

Resumo

Analisar as questões teóricas relativas à preservação e ao restauro, fornecendo aos estudantes o instrumental histórico-crítico necessário para a abordagem dos problemas enfrentados neste âmbito disciplinar. Refletir sobre a relação que cada momento histórico mantém com o passado e, desta forma, promover a aquisição de um conhecimento situado historicamente. Assegurar o conhecimento dos métodos e das técnicas operativas na conservação dos bens culturais. Analisar as dimensões estética e histórica presentes neste tipo específico de atuação, a terminologia de base envolvida e a especificidade e características do restauro arquitetônico em relação à conservação. Fornecer aos estudantes uma visão abrangente dos problemas ligados à conservação dos bens culturais, com atenção particular para os bens arquitetônicos.

Palavras-chave

Projeto de arquitetura; história, teoria e preservação da arquitetura; ensino e crítica da arquitetura.

Iniciação ao projeto relacionado com estruturas pré-existentes

A disciplina “História e Teoria das Técnicas Retrospectivas”, no âmbito da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, foi planejada de maneira a proporcionar ao aluno um primeiro contato com o campo de conhecimento da preservação e do patrimônio, despertando-o para os problemas colocados pelo desenvolvimento de projetos relacionados com estruturas pré-existentes de especial valor histórico e artístico, ou mesmo de valor cultural de maneira geral.

Para enfrentar as tensões entre projeto e história, entre restauração dos edifícios, intervenção contemporânea em edifícios de interesse histórico-cultural e arquitetura contemporânea, assumimos a perspectiva de Alan Colquhoun, como ele a coloca no livro *Modernidade e tradição clássica*, quando almeja uma arquitetura constantemente consciente da própria história e, ao mesmo tempo, sempre crítica em relação às seduções da história, contrapondo continuidade e ruptura.

Assim, partimos dos seguintes pressupostos de trabalho:

- trabalhamos em um campo de conhecimento específico, o da preservação do patrimônio cultural, definido por uma história, por uma metodologia de trabalho, por um corpo de doutrinas e por um aparato de gestão e administração específicos;
- os projetos arquitetônicos de restauração e preservação são também considerados como uma disciplina da área de projeto;
- seria desejável que projetos de arquitetura e urbanismo trabalhassem hoje com a idéia de ambiência - considerando a abrangência dessa noção, para em seguida reduzi-la à especificidade de cada projeto -, mesmo fora de um contexto de pré-existências;
- a preservação da arquitetura, disciplina imbricada no campo de conhecimento da preservação do patrimônio, propõe-se a operar incorporando elementos de outros campos com os quais se relaciona interdisciplinarmente - história; história e crítica da arte; antropologia; teoria do restauro; o projeto de arquitetura e de urbanismo.

A partir desses pressupostos, a disciplina se propõe a formular perguntas que explicitem a complexidade do campo cultural em que estamos nos movendo, e ao tentar ensaiar algumas respostas, lembrar com G. Giovannoni que, na área da preservação do patrimônio, “cada caso

é um caso". Para em seguida acrescentar que existem muitas respostas possíveis para cada caso - mais ou menos adequadas e mais ou menos boas, mas possíveis - e que nenhuma resposta é definitiva. Tendo sempre presente que, se o juízo pode mudar, ele não é arbitrário, devendo sempre se apoiar na reflexão teórica para não perder a objetividade, como coloca com muita propriedade a arquiteta Beatriz Kuhl.

A orientação geral baseia-se nas orientações metodológicas da própria disciplina, mas refere-se também ao trabalho do arquiteto Lucio Costa junto ao IPHAN, que orientou os procedimentos técnicos que prevaleceram na Instituição durante muitos anos, não só para preservação e restauração de edifícios, como para as atividades de projeto de maneira geral. Lucio Costa preconizou insistentemente uma ação apoiada na produção de conhecimento e na criação de um corpo de estudiosos e especialistas, dentro e fora da Instituição. A coleta maciça de informações (que deve ser lida situada no seu tempo, e relida hoje) deveria construir o fundamento sobre o qual deveriam se assentar todas as iniciativas de julgamento, de interpretação e de crítica. Assim, com critérios claros, seria possível transitar no âmbito de um vasto leque possível de intervenções e interações com construções pré-existentes – protegidas ou não, com maior ou menor valor cultural - que vão desde a restauração científica de um edifício tombado, reafirmando a posição de Viollet-le-Duc do “estado completo”, até a opção, no outro extremo, pelo confronto e afirmação da contemporaneidade, quando o que passa a importa é zelar pela qualidade arquitetônica das novas construções e tirar partido do contraste, nas palavras do próprio Lucio Costa.

As primeiras perguntas colocadas aos alunos quando iniciam a elaboração do "projeto de intervenção" proposto, são aquelas formuladas por Lucio Costa: “como, quando e quem construiu ou executou o edifício”; momento de reconhecimento e estudo do objeto. Em seguida recuperamos as perguntas elaboradas por Álvaro Siza quando se deparou com o desafio da reconstrução do bairro lisboeta do Chiado após o incêndio de 1989: “o que é hoje, o que pode ser, o que não pode mais ser, o que será”; momento de projeto. Para concluirmos no final que conhecer já é começar a projetar.

O curso foi organizado segundo três linhas principais:

1- Pesquisa Histórica e Pesquisa do Objeto:

Trabalha metodologicamente as duas fontes de conhecimento sobre as quais se constrói a história da arquitetura, e que devem definir a metodologia de trabalho, a corrente de

interpretação da obra, e o projeto de intervenção. A **Pesquisa Histórica** para o conhecimento da arquitetura trata das informações localizadas fora do objeto, em diferentes suportes, mas principalmente no levantamento de diferentes fontes documentais sobre um dado objeto de estudo, além da análise e interpretação das informações obtidas. A **Pesquisa do Objeto** trata da interpretação do objeto de pesquisa a partir dele próprio, considerando que o objeto informa sobre ele mesmo através de evidências, fragmentos ou do seu conjunto completo. Fazem parte dessa pesquisa a elaboração de estudos para conhecer o objeto, como o levantamento métrico arquitetônico e a prospecção arqueológica, exercícios de exame acurado do próprio edifício e de seu estado de conservação; o monumento como documento.

2- Aspectos Teóricos da Restauração: seqüência de aulas sobre a história e a teoria da restauração de edifícios, critérios de restauração e de atribuição de valor, particularmente as teorias de E. Viollet-le-Duc, J. Ruskin e C. Boito. Esse referencial teórico é atualizado em aulas subseqüentes, onde se analisa experiências nacionais e internacionais de restauração de edifícios, de interação com edifícios históricos, projetos contemporâneos vinculados a edifícios históricos.

3- Projeto da Intervenção: os alunos são organizados em equipes que devem escolher um edifício de interesse cultural em São Paulo, tombado ou não, para ser estudado. A primeira etapa é a elaboração da pesquisa sobre o edifício, histórica e do próprio objeto arquitetônico, além da elaboração de um diagnóstico do seu estado físico e dos problemas e desafios colocados pela situação atual (mudança de uso, necessidades de programa, abandono, entorno agressivo, restrições de intervenção, etc). A partir da análise das informações obtidas solicita-se a elaboração de um projeto de intervenção, que pode ser, a critério da equipe, de simples conservação, de reutilização das estruturas herdadas do passado, de construção de anexos nas proximidades, ou outras. Será avaliada a adequação da intervenção proposta e sua compatibilidade com a estrutura existente, a valorização e conservação de elementos dignos de preservação, e a originalidade da proposta ou do projeto arquitetônico. Os alunos têm inteira liberdade para propor e desenvolver a proposta, desde que justifiquem a posição adotada com base nas pesquisas realizadas e nos subsídios teóricos desenvolvidos nas aulas. A orientação geral adotada, considerando que se trata de elaborar um projeto de arquitetura, é aquela definida por Lucio Costa ao propor a aprovação do projeto de Oscar Niemeyer para o Grande Hotel de Ouro Preto: “a boa arquitetura de um determinado período vai sempre bem com a de qualquer período anterior – o que não combina com coisa nenhuma é a falta de arquitetura”.

A apresentação deste trabalho será ilustrada por uma amostragem dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos na disciplina.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Mario de. Cartas de Trabalho: correspondência com Rodrigo Mello Franco de Andrade (1936-1945). Rio de Janeiro, MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1981.
- _____. Rodrigo e o SPHAN. Rio de Janeiro, MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1987.
- _____. Rodrigo e seus Tempos. Rio de Janeiro, MINC/SPHAN/ Pró-Memória, 1986.
- ARANTES, Antonio Augusto (org.). Produzindo o passado: Estratégias de Construção do Patrimônio Cultural. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- BALDINI, Umberto. Teoria del restauro e unità di metodologia, 2vols. Firenze, Nardini; 1o vol, 1997.
- BASILE, Giuseppe. Che cos'è il restauro. Roma, Editori Riuniti, 1989.
- BOITO, Camillo. Os Restauradores. São Paulo, Ateliê, 2002.
- BONELLI, Renato. Architettura e restauro. Venezia, Neri Pozza Editore, 1959.
- BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. São Paulo, Ateliê, 2004.
- CARBONARA, Giovanni. Avvicinamento al Restauro. Teoria, Storia, Monumenti. Napoli, Liguori, 1997.
- CARBONARA, Giovanni (org.). Trattato di Restauro Architettonico (8 vols). Torino, Utet, 1996-2004.
- Carta de Venezia, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1987, n. 22, pp. 106-107.
- CASTRO, Sonia Rabelo. O Estado na Preservação de Bens Culturais: o Tombamento. Rio de Janeiro, Renovar, 1991.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo. Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil. Rio de Janeiro, UFRJ/Minc/IPHAN, 1997.
- CESCHI, C. Teoria e Storia del Restauro, Roma, Bulzoni, 1970.
- CHOAY, Françoise. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo, Unesp, 2001.
- DE QUINCY, Quatremère. Considérations morales sur la destination des ouvrages d'art. s. l., Fayard, 1989.
- COLQUHOUN, Alan. Modernidade e tradição clássica. São Paulo, Cosac&Naify, 1989.
- DE VARINE- BOHAN, Hughes. A Experiência Internacional. Notas de Aula, 12-8-74, São Paulo, FAUUSP/ IPHAN, s. d.
- GIOVANNONI, Gustavo. Verbete: Restauro dei Monumenti. In: Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti, Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana (Treccani), 1936.
- JEUDY, Henri-Piere. Memórias do social. Rio de Janeiro, Forense, 1990.
- JOKILEHTO, Jukka Ilmari. A History of Architectural Conservation. Oxford, Butterworth-Heinemann, 1999.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em São Paulo: Reflexões sobre a sua Preservação. São Paulo, Ateliê/FAPESP/SEC, 1998.
- KÜHL, Beatriz Mugayar. As transformações na maneira de se intervir na arquitetura do passado entre os séculos 15 e 18: o período de formação da restauração, Sinopses, 2001, n. 36, pp. 24-36.
- _____. História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos, Revista CPC, 2005, v. 1., n. 1. (www.usp/cpc/v1)
- _____. O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração, Anais do Museu Paulista, 2004, v. 12, pp. 309-330.
- LA REGINA, Adriano. Preservação e Revitalização do Patrimônio Cultural na Itália, São Paulo, FAUUSP, 1982.
- LE CORBUSIER. A Carta de Atenas, São Paulo, Hucitec / EDUSP, 1993.
- LÉON, Paul. Les monuments historiques, conservation, restauration. Paris, Renouard, 1917.
- PARENT, Michel. O Futuro do Patrimônio Arquitetônico, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1984, n. 18, pp. 112-123.
- PESSOA, José (org.). Lúcio Costa: Documentos de Trabalho. Rio de Janeiro, IPHAN, 1999.
- PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. A História da Arquitetura Brasileira e a Preservação do Patrimônio Cultural. In: Revista CPC v.1, n.1. Novembro 2005/abril 2006. (www.usp.br/cpc)
- RUSKIN, John. The seven lamps of architecture. Sunnyside, Kent, George Allen, 1889, 6. ed.

VIOLETT-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Dictionnaire raisonné de l'architecture française du XI au XVI siècle, 10 vols. Paris, Librairies-Imprimeries Réunies, s.d.
_____. Entretiens sur l'architecture, 2 vols. Paris, Morel, 1863 - 1872.
_____. Restauração. São Paulo, Ateliê, 2000
Historique. In: Nara Conference on Authenticity, Paris, UNESCO, 1995, pp. 101-120.
RIEGL, Alois. Le Culte Moderne des Monuments. Son essence et sa Genèse, Paris, Seuil, 1984.
TORSELLO, B. Paolo. La Materia del Restauro, Venezia, Marsilio, 1988.
TOLEDO, Benedito Lima de. Patrimônio Cultural: graus de intervenção nos monumentos históricos, Sinopses, 2001, n. 35(junho), pp. 32-38.